

LIGADO À TOMADA: O ISOL-8 MINISUB AXIS OU O DIREITO À AUTODEFESA

Leonel Garcia Marques

No princípio era a electricidade... Hoje em dia, o ponto de partida em qualquer sistema de áudio é a electricidade. Flui através de cada sistema e é utilizada por cada componente para criar ou transformar o sinal que eventualmente dará origem ao som. É um processo de transdução electroacústica que prossegue em duas fases: na primeira con-

verte as ondas eléctricas em energia mecânica, e na segunda converte energia mecânica em ondas de frequência acústica. O que ouvimos é, em última análise, actividade eléctrica transformada. A corrente eléctrica é a matéria a partir da qual se recria, em nossas casas, a arte e o som da música.

Mas a corrente eléctrica não é univer-

salmente usada de forma linearmente benigna, electricamente falando. Poluição e distorção do nosso suprimento de corrente são uma consequência inevitável da proliferação dos aparelhos electrónicos que conosco habitam, da baixa qualidade das fontes de alimentação dos electrodomésticos, das variações irregulares e dos picos imprevisíveis na utilização da corrente pela comunidade que partilha a mesma rede eléctrica, das ocorrências de sobrecarga, etc. Pior: cada aparelho eléctrico transforma parte da energia que usa em ruído, e a este acresce a poluição dos telemóveis das redes *wireless* e *wi-fi* e de Bluetooth que partilham com o som os caminhos do ar. Para mais, a rede eléctrica foi concebida e implementada com pouca ou nenhuma consideração pela possibilidade de a imunizar ao ruído ou de prevenir a sua transmissão. Por isso somos todos sócios da mesma grande empresa de poluição sonora a nível global. Pior ainda, a maioria dos equipamentos de áudio é surpreendentemente vulnerável a este tipo de poluição. Os compromissos que tiverem ocorrido na fabricação dos componentes usados na composição dos sistemas levam a que o ruído seja transmitido e aumentado internamente, passando através dos vários componentes de um sistema e comprometendo significativamente o seu desempenho.

Uma solução contra-intuitiva para muitos amantes do som, em parte devido a proclamações de eficácia demasiado optimistas, é a aquisição de um equipamento dedicado a filtrar a corrente eléctrica que chega aos sistemas de áudio e a minimizar



ISOL-8
MINISUB AXIS

o ruído devido a interferências indesejáveis.

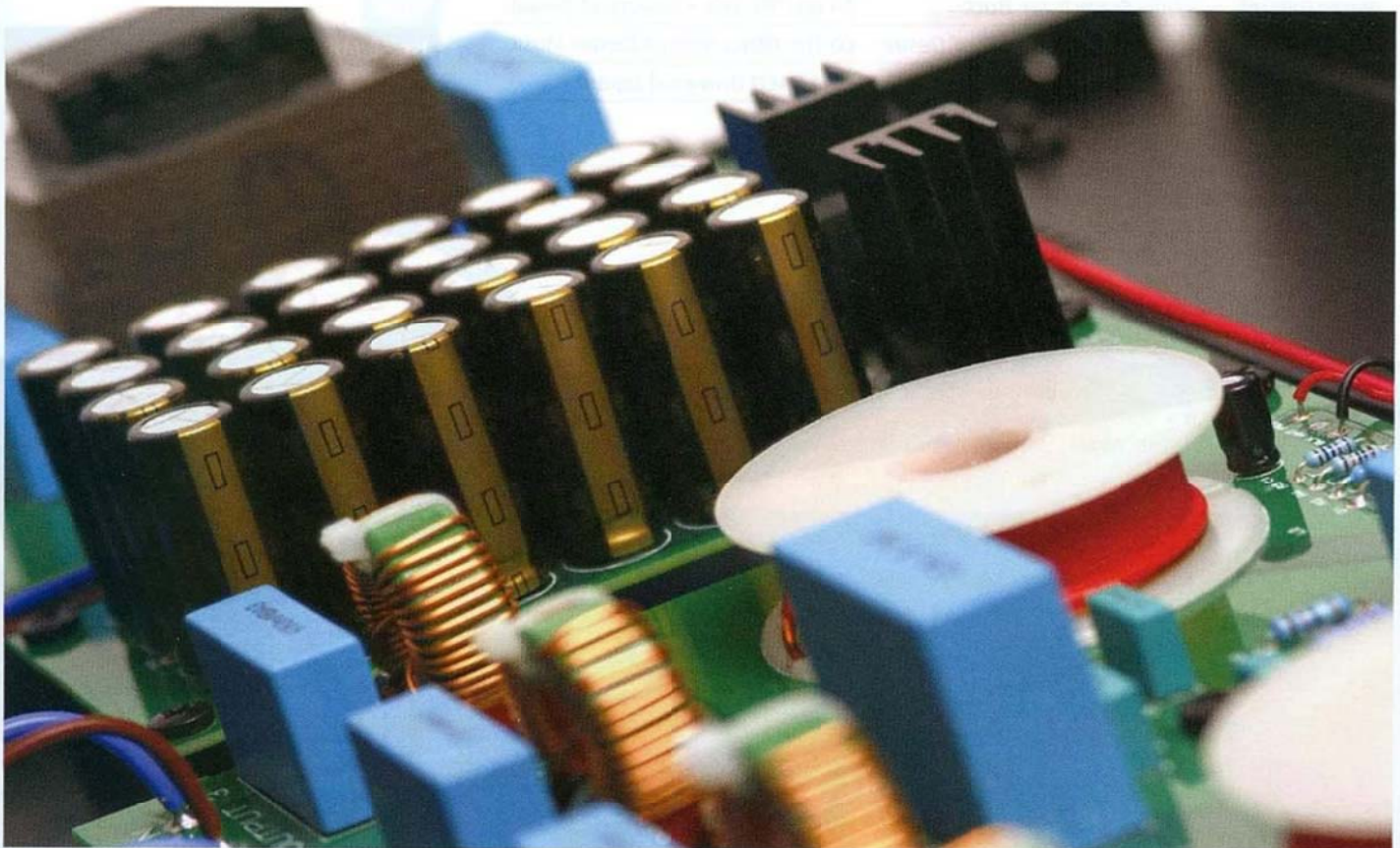
Coube-me, desta vez, fazer o teste de um destes equipamentos, um filtro de sector, o ISOL-8 Minisub Axis. Este podia facilmente ser tomado por um amplificador; possui as dimensões de 444 × 85 × 305 mm (L×A×P) excluindo os conectores e pesa 6,7 kg. É constituído por um chassis de aço com acabamento negro, e o painel frontal tem acabamento de alumínio em cor de prata ou em negro. Possui uma ligação principal para ligação à corrente, do tipo Schuko com um fusível de 10 A, e tem seis saídas de corrente (quatro para corrente baixa/média e duas para componentes de alta corrente, como todos os amplificadores de 10 A). A documentação do Minisub Axis reclama para si quatro grandes qualidades tecnológicas: a filtragem por secções isoladas, para reduzir a contaminação entre componentes; a filtragem transmodal, para atenuar simultaneamente o ruído dos modos comum e diferencial; o bloqueio da corrente contínua (DC), que provoca assimetrias nas ondas da corrente alterna (AC) dos sistemas; e a protecção contra picos e sobrecargas da rede eléctrica. Mas, como sempre, a «prova do pudim» está na audição.



Audição

Liguei ao Minisub Axis o meu amplificador Primare A30.1, o leitor de CD's Primare CD31 (estes dois na ligações de alta corrente), o leitor de SACD Sony SCD XE800, o meu DAC iFi DSD Micro e o meu amplificador de auscultadores Musical Fidelity X-Can V3. Por isso na minha *playlist* aparecem referências de CD's e SACD's e de *downloads*. Em todos os casos, sem excepção, *jazz*, *clássica* ou *pop/rock*, as diferenças introduzidas pelo Minisub Axis

foram tudo menos subtis. Maior volume, superior extensão do palco sonoro, melhor definição e contraste mais acentuado entre os timbres. Por isso, a música de fusão do Rumbarroco, cheia de cordas e cordas, soou esplendidamente, o violino de David Plantier soou cristalino e a ser tocado num enorme salão (e nós no centro com ele), e a guitarra de Tony Iommi dos Back Sabbath soou devastadora (por muito que lhe faltem as pontas de dois dedos da mão direita). E finalmente, talvez o mais impor-



teste

Isol-8 Minisub Axis



Playlist

Rumbarroco (Laury Gutiérrez, dir.)	<i>Latin-Baroque Fusion</i>	CD La Donna Musicale
David Plantier	<i>Tartini: Cantabile e Suonabile</i>	CD Agogique
Der Musikalische Garten	<i>Music for 2 Scordatura Violins & BC</i>	SACD ARS
Leonard Cohen	<i>Popular Problems</i> Columbia	24 bit/ 96 kHz - Qobuz
Peter Gabriel	<i>Scratch My Back</i>	24 bit/ 96 kHz - Society of Sound
Rickie Lee Jones	<i>The Other Side of Desire</i>	CD The Other Side of Desire Music
Black Sabbath	<i>Master of Reality</i>	SHM SACD Universal Japan
Joan Chamorro & Andrea Motis	<i>Feeling Good</i>	CD JaztoJazz

tante, o mais importante é o maravilhoso silêncio arrancado do coração da poluição sonora a ferros (mas com punhos de veludo). Há quem duvide? Basta ouvir a interpretação maravilhosa de Peter Gabriel de *My Body Is a Cage* dos Arcade Fire para perceberem do que estou a falar.

Eu fiquei fã do Minisub Axis. Mais: acho que o Minisub Axis representa um direito básico dos audiófilos contra poluição sonora ambiente - o direito à autodefesa.

Isol-8 Minisub Axis

Preço 1494 €

Distribuidor Exaudio

Telef. 214 649 110

www.exaudio.net

